

UM NOVO NOME

Empresário pode disputar governo do Estado.

Condenado a arquivar o sonho de capturar a principal cidadela do PMDB desde que o ex-chanceler Olavo Setúbal desistiu de concorrer ao governo de São Paulo, o PFL descobriu na semana passada que ainda dispõe de tempo e chance para tentar a sorte grande. Na quinta-feira, recebido em audiência no Palácio do Planalto, o secretário-geral do partido, deputado Saulo Queiroz, informou ao presidente José Sarney que o partido pretende convencer o empresário Antonio Ermírio de Moraes, presidente das empresas Votorantim, o maior grupo industrial do país, a ser o candidato do PFL ao governo paulista. Ouviu da presidente, que até então se debatera por uma coligação entre liberais e peemedebistas em São Paulo, uma resposta estimulante: “É um excelente candidato”.

No mesmo dia, em São Paulo, Setúbal relegou a segundo plano sua promessa de afastar-se da política e esforçou-se para apressar a definição de Antonio Ermírio, que no início do ano recusou convite de Sarney para ocupar sua vaga de titular no Ministério das Relações Exteriores. Setúbal terminou a conversa com o “sim” que esperava, mas recolheu do empresário o acento de que pode mudar de opinião. Enfim, na sexta-feira, foi a vez de o próprio Sarney entrar no circuito da negociação. No final da tarde, o presidente recebeu Antonio Ermírio no Palácio da Alvorada, conversou a sós com o empresário e, embora nada se soubesse sobre o diálogo até a madrugada de sábado, o encontro atigou o ânimo dos articuladores da candidatura.

FUTURO NA POLÍTICA – Se aceitar o convite, Antonio Ermírio terá de viabilizar sua candidatura por uma outra legenda, provavelmente o Partido Liberal (PL), do deputado fluminense Álvaro Valle. Ocorre que o nome do empresário está sendo articulado pela ala do PFL paulista ligada a Olavo Setúbal, que perdeu a convenção para a escolha do diretório estadual, em fevereiro, e não tem força para dobrar os aliados do presidente regional. José Maria Marin – hoje mais próximos de um acordo com o deputado Paulo Maluf, candidato a governador pelo PDS. Lançada a candidatura de Antonio Ermírio, que é próximo ao PMDB, não apoiou Jânio Quadros na eleição para a prefeitura, mas já conta com o aval do ex-ministro Delfim Netto, um pedaço do eleitorado do senador Fernando Henrique Cardoso insatisfeito com o candidato peemedebista Orestes Quércia poderia migrar seus votos para o PL. Se esse acordo se confirmar, o PFL terá amenizada a penúria eleitoral que lhe parece reservada para 15 de novembro. No momento, o partido arrisca-se a ter mais votos no ministério do que nas urnas.

Além de Setúbal, Antonio Ermírio já conversou sobre sua eventual entrada na disputa pelo governo paulista com pelo menos duas pessoas: o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, e o ex-ministro Roberto Gusmão. Não está convencido de que deve abandonar a sua empresa nos próximos meses, mas a Setúbal confidenciou que a política está nos seus planos para o futuro. Se aceitar o convite dos liberais, Antonio Ermírio sepultará a um só tempo dois projetos de coligação que, nos últimos dias, atormentaram a direção nacional do PFL e a ala paulista ligada a Setúbal: a composição com o PMDB, como deseja o presidente José

Sarney, e a união com Paulo Maluf, como propõe o grupo fiel a Marin. Na quarta-feira, o deputado Saulo Queiroz sustentou diante do presidente que ambas as coligações são nocivas ao governo e só beneficiam Maluf. No caso da composição com o PMDB, as bases do PFL em São Paulo não teriam como superar seus problemas locais com os peemedebistas e o desaguadouro natural seria o retorno à casa materna: o PDS.

Crédito: Revista Veja/Editora Abril

Fonte: Revista *Veja*, edição 915, 19 mar. 1986, p.58